

Frederico Klumb\*

## 3 quadros revisitados

### 1

Não vejo nessa cidade  
paletas combinadas  
às cores noturnas  
das luzes e salas pianos  
bandejas de prata,

mas como antes  
me impressiona caminhar  
pela pequena cruzada,  
com seus homens  
musculosos levantando névoas  
de carne assada – as ruas,  
mesmo nos filmes e fotos,  
são às vezes o último recurso  
para confirmarmos:  
*este aqui não sou eu.*

Mas é ainda aqui:  
bicicletas desabando  
do alto dos andares,  
geometria descascada  
de isopor, o veneno, o veneno  
o que vejo ao passar  
ou quando olho as imagens  
que fiz há dez anos,  
o veneno alegre, excitado  
daqueles carros velhos,  
abandonados no passeio,  
homens vigiando a polícia

enquanto assam carne,  
meninas joga infância  
e os donos das varandas altas,  
que curiosamente  
pensam que dali vêm melhor  
que embaixo.

2

E se olhar mais uma vez  
as luzes da sala  
estão apagadas  
as imagens que fiz  
estão dentro de mim  
mas se tentar  
se procurar o que existe  
por trás de todas as distrações,  
as imagens, veja, muitas  
delas não mostram o passado  
são como um interlúdio  
do toque, o que há nelas  
quer viver nos dedos.

3

*se pudesse escolher apenas  
uma foto, com qual ficaria?*

Vertov. Uma criança olha  
(está impressa no negativo)  
fixamente em uma direção  
mas não posso ver  
o que está olhando.  
Sua expressão me lembra  
a de outra criança  
que me disse uma vez

que gostava dos dias de chuva  
porque a rua em que morava  
alagava  
e sua mãe  
podia faltar ao trabalho  
e não ser demitida.

*E se houvesse mais uma? Ou fosse possível  
reinaugurar o mundo de imagens?*

Vozes do Haiti. Só vemos  
alguns pares de pés  
numa praia, eles dançam.  
De algum lugar, ouve-se o som  
de uma voz, ela diz:

*ycman*  
*fatigué*

Foi o mundo ou fomos nós  
que nascemos cansados?

## NOTA

\* Frederico Klumb nasceu no Rio de Janeiro, em 1990, é escritor, poeta e cineasta. Cursou Cinema na PUC-Rio. É autor de *Arena* (megamíni, 2017), *máquinas mancas da manhã* (Edições Garupa, 2018) e coautor de *Almanaque Rebolado* (Azougue; Cozinha Experimental; Edições Garupa, 2016), escrito a 20 mãos. Participou de antologias como *Golpe: manifesto* (Nosotros Editorial) e da exposição *Rejuvenesça: Poesia Expandida Hoje*. Publicou poemas e contos em revistas nacionais e estrangeiras, como *Modo de Usar & Co*, *Escamandro*, *Garupa*, *Dusie* e *Continente*, além do curta-metragem *Agharta* (2017) exibido em festivais como o Festival Internacional de Curta-metragens de Hamburgo. Diversos vídeopoemas do autor podem ser vistos em sua página pessoal no vimeo: <https://vimeo.com/user43080611>.